MILHO

03 de maio de 2013

A colheita da 1ª Safra de milho paranaense chega à reta final com 95% do total da área já colhida. A Região Sul do Estado, que compreende os núcleos regionais de Curitiba, Guarapuava, Irati, Laranjeiras do Sul, Paranaguá, Ponta Grossa e União da Vitória, deve colher nos próximos dias cerca de 44 mil hectares, 10% da área total estimada para a região. Mesmo com o ritmo menor de colheita em meados de fevereiro e março, a percentagem atual da lavoura retirada do campo está 2 pontos acima do registrado na média das últimas três safras. De acordo com o último levantamento do Departamento de Economia Rural (DERAL), a produção estimada para safra 2012/13 é de 7,17 milhões de toneladas, acréscimo de 9% em relação a obtida no ano anterior. De maneira geral, as condições favoráveis de clima registradas em todo verão proporcionaram um bom desenvolvimento dos grãos e com isso espera-se colher uma safra de milho com produtividade média acima de 8.000 $kg.ha^{-1}$, recorde de rendimento para o Estado.

A 2ª Safra de milho tem se desenvolvido de forma satisfatória até o momento, contudo há necessidade de chuvas, visto que algumas regiões estão a mais de vinte dias sem registro algum. Além disso, 71% das lavouras encontram-se na fase de floração e granação, momento com maior exigência hídrica. Segundo a Somar Meteorologia, há previsão de chuvas em meados de maio, o que proporcionará melhora nas condições das lavouras. A área semeada no Estado é recorde e 5% superior em relação à safra 2011/12, e espera-se colher uma produção em torno de 11,5 milhões de toneladas. O potencial produtivo para o Paraná é de 5.383 $kg.ha^{-1}$, caso as condições ambientais sejam favoráveis a cultura poderá manifestar parte do potencial genético.

Com um grande volume de soja produzido no Estado e parte dessa produção ainda estocada nos armazéns, a grande preocupação é a falta de espaço para a estocagem do milho que tem previsão de começar a ser colhido ainda no mês de maio. Além disso, com o aumento da oferta do produto, a queda no preço do cereal é inevitável. Em contrapartida, algumas incertezas sondam o início do plantio nos Estados Unidos, sendo

Responsável: M.ª Juliana Tieme Yagushi
Contato: julianatieme@seab.pr.gov.br ; (41) 3313-4035

no momento o fator clima o protagonista nas variações do preço. O excesso de chuva associado à baixa temperatura têm impossibilitado os avanços no plantio do cereal, a área semeada até o último relatório do USDA foi de 5%, um atraso de 44 pontos percentuais em relação à safra anterior e atraso de 26 pontos sobre a média histórica das últimas 5 safras. Contudo, ainda é cedo para avaliar as possíveis mudanças na área a ser semeada com a cultura e os danos futuros, visto que a previsão para os próximos dias é de temperaturas mais amenas e chuvas com menores volumes acumulados.

A média semanal do preço do cereal no Paraná foi de R$19,08, redução de 0,35% em relação a semana anterior. A desvalorização sobre o mês de março foi de 15,4% e o mesmo recuo é observado quando comparado ao mês de março de 2012. O preço recebido pelo produtor ficou praticamente estável na semana do dia 29/04 ao dia 02/05 com os seguintes valores: Londrina R$ 18,56/sc; Cascavel R$ 19,00/sc; Ponta Grossa R$ 20,74/sc; Umuarama R$ 18,56/sc; Francisco Beltrão R$ 19,57/sc.

Os efeitos decorrentes principalmente da maior quebra dos últimos anos na safra norte-americana se estenderam até os primeiros meses do ano de 2013. O Brasil se destacou como um potencial exportador de milho e de janeiro a março deste ano foram escoados 7,27 milhões de toneladas, acréscimo de mais de 400% em relação ao mesmo período do ano passado. O Paraná foi responsável por 13% do volume total comercializado nesse período, sendo o segundo maior exportador e ficando atrás do Mato Grosso, que exportou cerca de 4,4 milhões de toneladas de milho, 60% do total.

O ritmo de vendas externas do cereal começou a diminuir em meados de março, dando espaço para a exportação da soja, que neste ano alcançará a produção recorde do Estado. Tradicionalmente a exportação de milho é intensificada no segundo semestre do ano, devido principalmente a falta de infraestrutura para escocar concomitantemente os dois produtos. A produção brasileira de grãos tem se especializado de forma ascendente no passar dos anos, somos competitivos e capacitados para produzir alimentos, mas perdemos tempo e dinheiro pela falta de estrutura para o transporte, armazenamento e escoamento dos produtos agrícolas, os famosos gargalos da produção agrícola.

Responsável: M.ª Juliana Tieme Yagushi
Contato: julianatieme@seab.pr.gov.br ; (41) 3313-4035